



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 12 de novembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Remédio no PIM	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO IBGE	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO PIM	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Polo farmacêutico ganha corpo.....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Ronaldo Castro	6
A CRITICA sim & não	7
OPINIÃO	
A CRITICA Guerra fiscal beneficia cidade mineira.....	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Sérgio Frota	9
PLATÉIA	
MASKATE PlayStation 3 será produzido no PIM	10

Remédio no PIM

Polo farmacêutico recebe PPB

A portaria interministerial 241 do PPB (Processo Produtivo Básico) de medicamentos permite a liberação de 189 princípios ativos para serem fabricados no PIM. Representantes da indústria local

avaliam os efeitos do novo segmento, que pode ser promissor ou nem chegar a sair do papel.

“Foi o que aconteceu com o polo de cosméticos, que teve o PPB liberado há alguns anos,

mas não deu condições para o empresário se estabelecer na região”, alertou o economista e consultor empresarial Ailson Rezende.

Entre as exigências que podem dificultar a vida do inves-

tidor está a obrigação de investimento de 5% em tecnologia e inovação. “O que significa que independente do faturamento da indústria ter sido bom ou ruim, essa injeção de capital é compulsória”, detalhou.

Página A6

EDITORIAL

Não há como confiar no governo federal neste momento difícil para ZFM

Sai um presidente da República, entra outro e o governo federal continua o mesmo, indiferente às perdas e dores dos Estados e municípios da nossa podre Federação. Dilma Rousseff é tão parecida com Lula quanto o "sapo barbudo" era a cara de Fernando

Henrique Cardoso.

FHC inventou a Lei Kandir com o objetivo de garantir aos Estados o repasse de valores a título de compensação pelas perdas decorrentes da isenção de ICMS, mas, a partir de 2004, tudo mudou e a política de compensação foi para as calendas gregas. Depois foi a vez de Lula ao prorrogar a desoneração do IPI para automóveis com aumento

gradual da alíquota. Jurou que os municípios seriam devidamente compensados, mas não aconteceu nada disso.

Agora, é Dilma Rousseff que, primeiro, assegurou, em maio de 2011, que prorrogaria os incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos. Não satisfeita, retornou à capital em plena campanha municipal de 2012 e reiterou sua cantilena

falaciosa. As elites políticas fizeram festa e novamente acreditaram nas cantigas de sereia de uma autoridade planaltina.

Neste novembro de 2012 Dilma também acena com uma minirreforma tributária que desequilibra a política do ICMS e trata o Amazonas e a ZFM como se apenas os interesses de São Paulo existissem no contexto federativo. Não

há como confiar no Fundo de Compensação Regional como forma de socorrer os Estados moribundos que perderem receita com a nova partição do bolo tributário. Definitivamente, não dá para aturar tanta cantilena, tanta falácia. Que se unam, pois, os governadores e os Poderes Legislativos de todos os Estados do Norte. É isso ou a morte.

IBGE

Emprego e salário sofrem com queda na produção

Os dados de setembro do IBGE sobre o mercado de trabalho na indústria mostram uma piora, com queda mais intensa do emprego, recuo do rendimento e menor número de horas destinadas à produção. O indicador que, se fosse positivo, poderia apontar retomada nas contratações.

O emprego, que caiu 0,3% de agosto para setembro, nem sequer reagiu à melhora da produção indústria no período de junho a agosto quando cresceu 2,2%.

Em setembro, a produção recuou 1% e fez empresários abortarem seus planos de abertura de vagas.

O resultado frustrante da produção industrial afetou as expectativas das empresas e o emprego, que reage com defasagem, nem teve tempo de se recuperar, diz Fernando Abritta, técnico do IBGE.

Com a produção em queda, as empresas frearam jornadas adicionais e as horas pagas recuaram 0,6% frente a agosto. O ren-

dimento também caiu (2,1%), mas o tombo devolveu a alta de agosto na mesma proporção, que embutia o efeito atípico do pagamento de participação nos lucros da Petrobras.

O quadro do emprego industrial é de forte retração e de caráter geral [espalhada pela maioria dos setores e regiões], diz o Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Indústria).

A entidade não vê perspectivas de recuperação no curto prazo.

Na comparação com 2011, os indicadores mostram esse cenário. Houve perda de emprego pelo 12º mês seguido ante setembro de 2011 (-1,9%).

Maior parque industrial do país, São Paulo teve queda mais intensa (-3,1%) e puxou o desempenho geral para baixo. Entre os setores, as perdas mais significativas ficaram com ramos que empregam muito e sofrem maior concorrência externa, como calçados, vestuário, têxteis e madeira.

PIM

Faturamento precisa crescer 32%

Indicadores da Suframa até setembro mostram que o desempenho precisa crescer muito no último trimestre

Por Juliana Geraldo

Faltando apenas três meses para o final do ano, o faturamento das empresas instaladas no PIM totalizou US\$ 27,75 bilhões entre janeiro e setembro, de acordo com os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) divulgados na última sexta-feira (9). O número perfaz 9,6% a menos frente ao mesmo período do ano passado.

Significa também que o Estado precisa avançar mais de 32% no último trimestre deste ano, ou seja, faturar entre outubro e dezembro, o equivalente a US\$ 13,25 bilhões para pelo menos alcançar o desempenho de 2011, que foi de US\$ 41 bilhões.

Durante a reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Amazonas) realizada na última quinta-feira (8), o presidente do Cieam (Centro da

Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, disse que devido à crise que afetou principalmente o polo de duas rodas, dificilmente o faturamento alcance os níveis de 2011. "Ultrapassar esse número (US\$ 41 bilhões) está fora de questão", lamentou.

Entre os setores mais prejudicados, destacam-se o metalúrgico (-41,13%), o naval (-21,72%), o polo de duas rodas, que com faturamento de 5,53 bilhões sofreu queda de 18,10% até o momento, e o setor eletroeletrônico, cuja cifra de US\$ 9,53 bilhões já é 7,77% menor frente a igual intervalo do ano anterior.

Em contrapartida, segmentos como o de bebidas e de bens de informática do polo eletroeletrônico registraram leve recuperação de 17,04% e 2,34%, respectivamente.

Empregos

A evolução da mão de obra

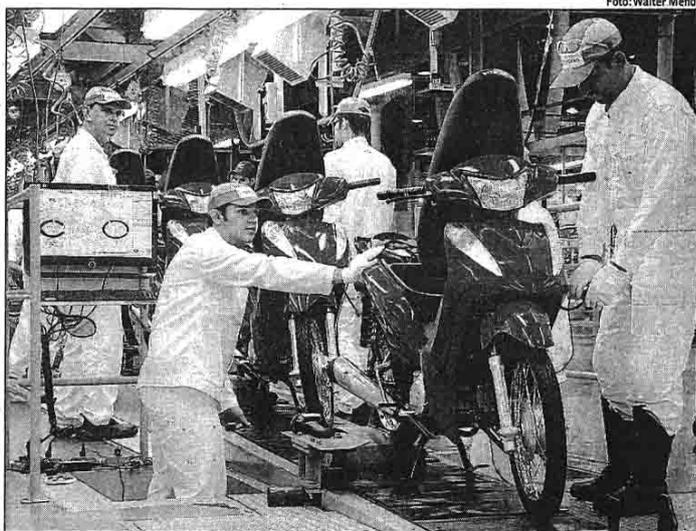


Foto: Walter Mendes

Segmento de duas rodas apresentou resultado negativo na produção e no faturamento neste ano

empregada aponta que até o momento o volume de empregos em 2012 apresenta queda de 0,82%. No segmento eletroeletrônico, a retração é de 23,43% e no polo de duas rodas é de 27,21% entre janeiro e setembro.

Na média mensal, a mão de obra do PIM é de 118.905 mil vagas preenchidas. No ano anterior a média foi de 119.904 mil empregos.

Setembro

Considerando apenas o mês de setembro, o faturamento do PIM foi de US\$ 3,32 bilhões, retração de 8,79% frente a agosto deste ano e de 5,94% na comparação com setembro do ano passado.

Já em relação à mão de obra, as fábricas registraram recuperação nos empregos, com 123.216 vagas criadas, variação, em relação a agosto, de 2,51%. Já frente a setembro de 2011 houve retração de 2,62% no número de vagas.

Polo farmacêutico ganha corpo

Por Juliana Geraldo

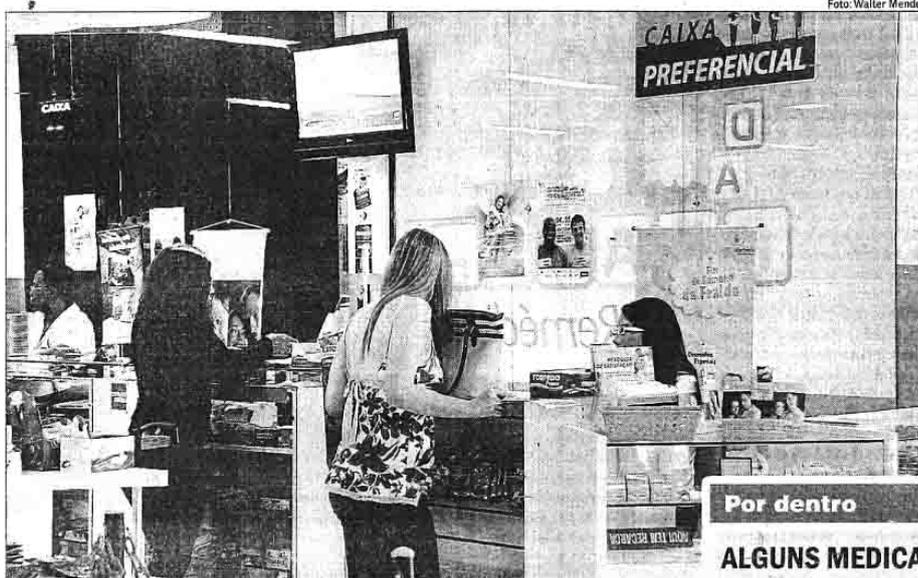
A liberação de 189 princípios ativos para serem fabricados no PIM, por meio da portaria interministerial 241 do PPB (Processo Produtivo Básico) de medicamentos, na última quinta-feira (8), marcou de forma definitiva a criação do polo farmacêutico em Manaus. Representantes da indústria local avaliam os efeitos do novo segmento que pode ser promissor ou nem chegar a sair do papel.

"A diversificação de novas matrizes econômicas é o aspecto mais importante do início deste novo segmento do PIM. É a prova de que podemos garantir faturamento e geração de renda para além do setor eletrônico e de duas rodas", comemorou o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

Segundo ele, medicamentos, cosméticos, turismo ecológico, são algumas das opções de atividades econômicas pouco ou nada exploradas no Estado.

Entretanto, a portaria determina um critério de pontuação a partir das ações que vão definir os incentivos fiscais concedidos para as empresas. As empresas precisam somar 30 pontos no primeiro ano, 40 no segundo e 50 a partir do terceiro.

Ações como investir parte da receita bruta em pesquisa e inovação, usar princípios ativos nacionais ou produzir a própria embalagem rendem



Consumidores esperam colher vantagens com a produção de medicamentos pela indústria local

pontos à empresa. Ao todo são dez etapas fabris que devem ser cumpridas.

Em nota, o superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Thomaz Nogueira, disse considerar o critério inteligente.

Já o economista e consultor empresarial Ailson Rezende disse temer que o rigor da portaria possa levar os investidores ao não cumprimento de todas as etapas e consequentemente a pontos insuficientes dentro do critério estabelecido.

"Foi o que aconteceu com o polo de cosméticos que teve o PPB liberado há alguns anos, mas não deu condições para o empresário se estabelecer na região", alertou.

Entre as exigências que podem dificultar a vida do investidor está a obrigação de investimento de 5% em tecnologia e inovação. "O que significa que independente do faturamento da indústria ter sido bom ou ruim, essa injeção de capital é compulsória", detalhou.

Além disso, segundo o es-

pecialista, as empresas ainda precisam passar pelo teste de viabilidade econômica, isto é, o empresário vai calcular se produzir em Manaus é mais interessante para o mercado do que importar o produto.

No entanto, o economista acrescentou que essas exigências podem ser ajustadas de acordo com a necessidade do empresariado, conforme haja interesse de investimento no Amazonas. "O importante é termos a portaria, que regula as etapas e os medicamentos. A

expectativa é que o restante seja adaptado", completou.

CBA

Apesar das dificuldades, o consultor lembra que a portaria pode finalmente destravar o CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia), inaugurado há 12 anos e até hoje desprovido de identidade jurídica para que possa ser considerado uma instituição atuante no desenvolvimento de pesquisas de biotecnologia. "Um dos grandes motivos de o centro não ter sido institucionalizado até hoje era justamente a ausência dessa portaria para regular a fabricação e estudo de medicamentos no PIM. Esperamos que agora, o processo volte a caminhar", apostou.

Por dentro

ALGUNS MEDICAMENTOS:

Ácido acetilsalicílico, vitamina C, albenzadol contra a verminose, citrato de sildenafil, contra a disfunção erétil, paracetamol, ibuprofeno; e o polivitamínico do complexo B.

Dados

EMS

A primeira empresa com projeto aprovado pelo CAS (Conselho Administrativo da Suframa) a compor o novo polo será a EMS, com construção da sede em andamento na rodovia AM-010.

A injeção de capital prevista é de R\$ 360 milhões e a geração de mão de obra de 350 500 empregos entre diretos e indiretos.

A nova fábrica deve ser inaugurada até o final de 2013.

Ronaldo Castro

Moto Honda comemora Prêmio na Casa Cor

A Moto Honda da Amazônia comemorou em grande estilo o prêmio de vencedora pelo segundo ano consecutivo do "Prêmio Moto do Ano 2013". A festa aconteceu no encerramento da Casa Cor, projeto desenvolvido pela Rede Calderaro e que reuniu durante 45 dias as maiores marcas do Amazonas.

O prêmio foi pela avaliação feita pela Revista Duas Rodas. No total a empresa levou cinco prêmios, mas o destaque ficou com a CB 1000R, eleita a "Moto do

Ano" na categoria Naked até 1200cc. Este foi o segundo ano consecutivo que a marca conquista o prêmio mais importante da revista Duas Rodas. Os modelos Biz 125 e CG 150 Fan Flex alcançaram o bicampeonato nas categorias Motonetas e Street até 150cc, respectivamente. Já a XRE 300 leva pela terceira vez consecutiva na categoria Trail até 300cc.

Na entrada do evento a empresa japonesa radicada há 36 anos em Manaus, montou uma exposição com os modelos vencedores e outras categorias

fabricadas no Polo Industrial de Manaus. Para o gerente Institucional da Moto Honda da Amazônia, Mário Okubo, o resultado mostrou a credibilidade da marca e sua constante busca por oferecer produtos de alta qualidade, tecnologia de ponta e que agradem os consumidores brasileiros.

Mário Okubo foi o anfitrião da Happy Hour que comemorou o prêmio e marcou a participação da empresa na Casa Cor Amazonas 2012, além de empresários parceiros da empresa o evento reuniu a imprensa e amigos.

sim & não

FPE é o tema da vez para o Amazonas

A disputa no Supremo Tribunal Federal (STF) contra São Paulo e a reforma no ICMS interestadual não são os únicos temas que ameaçam a economia do Amazonas. Há outra matéria tanto quanto importante, mas que ainda não pautou a preocupação das autoridades amazonenses: a criação de regras para a partilha do Fundo de Participação dos Estados (FPE), que atualmente favorece os mais pobres. O detalhe é que os critérios têm que ser aprovados pelo Congresso até o fim do ano.

Perde-ganha Por enquanto, a única voz em defesa da discussão do tema foi a da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB), que, ao se mostrar preocupada com o tempo para discussão das regras do FPE, declarou no Senado: “O ganho de uma unidade federada implicará, necessariamente, a perda de outra”.

ICMS O líder do governo no Senado, senador Eduardo Braga (PMDB), criou expectativa acerca de seu posicionamento no Congresso em relação à reforma no ICMS. Ele diverge do ministro Guido Mantega quanto à unificação de 4%. Braga defende adicional de 5% para Estados do Norte e Nordeste.

Manaus, segunda-feira, 12 de novembro de 2012.

Guerra fiscal beneficia cidade mineira

Com as armas da guerra fiscal, o município mineiro de Extrema, distante 107 quilômetros de São Paulo e a 500 quilômetros de Belo Horizonte, já é o segundo polo industrial de Minas Gerais, atrás apenas de Betim.

A informação é do site G1, advertindo que a participação de Extrema no repasse do ICMS

mineiro mais que dobrou em uma década e atingiu 0,5% do total em 2011.

As políticas estadual e municipal de incentivo têm feito da cidade mais ao sul de Minas Gerais ser a mais nova meca da indústria paulista.

Para Tailon de Camargo, diretor da Secretaria da Fazenda

de Extrema, o município vive mais da relação com São Paulo do que com Minas Gerais.

Os incentivos surtiram resultado. Em 12 anos, o número de indústrias em Extrema saltou de 60 para 172 operações, boa parte destas oriundas do território paulista.



Fabricante de chocolate Copenhagen desembarcou em Extrema em 2009

MULTINACIONAL

A mais nova conquista de Extrema foi a Panasonic, que instalou uma nova unidade no município. Anunciada oficialmente em fevereiro, a fábrica estava sendo disputada pela cidade mineira e por municípios paulistas e fluminenses. A previsão é que, até abril do ano que vem, a empresa deverá ter 600 funcionários.

Em Extrema, a fabricante de chocolate Copenhagen aportou na cidade em 2009. Dois anos antes, a Multilaser -fabricante de equipamentos eletrônicos e de informática trocou São Paulo pelo sul de Minas.

Sérgio Frota



O GOVERNADOR DO AMAZONAS Omar Aziz defendeu tratamento diferenciado para a Zona Franca de Manaus, na proposta do governo federal de mudança na apuração do ICMS, com definição de alíquota única de 4% para todos os Estados. A proposta foi apresentada na manhã da última quarta-feira em Brasília, pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, em reunião com os governadores dos Estados. Após a reunião, Omar Aziz disse que seu posicionamento em defesa do Amazonas foi para evitar não somente a perda da receita com o tributo, mas principalmente para garantir a manutenção dos empregos gerados no Polo Industrial de Manaus. "Mesmo com a compensação financeira você não tem como compensar empregos. Você pode ter a compensação pura e simples do ICMS mais o que está em questão são os empregos do PIM que precisam ser mantidos", frisou.

PlayStation 3 será produzido no PIM

O console PlayStation 3 deverá ser produzido no Polo Industrial de Manaus (PIM), pela Sony Brasil, no primeiro semestre de 2013. A informação foi confirmada presidente da empresa no Brasil, Osamu Miura, durante visita ao superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, na sede da Suframa, nesta quinta-feira (8).

Miura informou que a Sony deverá divulgar o mês exato da produção do console assim que forem definidas as estratégias de utilização de insumos e do cumprimento de etapas do Processo Produtivo Básico (PPB). O executivo não informou se o preço do console de videogame no varejo brasileiro será reduzido por conta da produção local.

Nichos de produção

Na reunião foram discutidos ainda planos de negócios da empresa japonesa em outros nichos de produção em Manaus nos próximos anos. "Estamos presentes em Manaus há 23 anos e nossa meta é continuar realizando e diversificando investimentos em nossa fábrica no PIM. O Brasil hoje representa um mercado muito significativo para a Sony e queremos trabalhar para que, em médio prazo, possamos recuperar e fortalecer cada vez mais nossa posição no mercado", destacou Miura.

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, declarou estar satisfeito com a confirmação do investimento da Sony em

Manaus para produção do Playstation 3 e afirmou que a autarquia está à disposição para colaborar no que for necessário para atrair cada vez mais investimentos e novos produtos da empresa para o PIM. "O modelo ZFM tem segurança jurídica e competitividade. Dessa forma, a Sony e outras empresas têm que ver Manaus cada vez mais como uma porta de entrada vantajosa no mercado brasileiro", pontuou. "A Sony Brasil confirma a intenção de fabricar o console de Playstation 3 no Brasil. A data exata ainda dependerá de uma série de avaliações técnicas, operacionais e estratégicas", disse a empresa em comunicado por volta das 19h30.